

# A Gestão da Educação a Distância no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

## *The Management of Distance Education in the Military Fire Department of the Federal District*

ISSN 2177-8310  
DOI prefix. 10.18264

Edmilson Silva Souza<sup>1</sup>, Letícia Veiga Vasques<sup>2</sup>, Sheldon William Silva<sup>\*3</sup>

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou propor novos procedimentos que possam servir para o aprimoramento da gestão da EaD no Sistema de Ensino Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), mediante descrição do processo de implementação do Sistema de Educação a Distância – EaD do CBMDF. Para isso foi feita uma revisão bibliográfica de produções acerca da EaD de forma geral e na Secretaria Nacional de Segurança Pública, além de uma pesquisa documental direcionada às menções e previsões da EaD nas legislações e estudos internos do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Por fim, foram analisados dados gerados pelo Questionário de Efetividade aplicado aos alunos do projeto piloto da implantação de uma sistemática de EaD no Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM. Identificou-se que a maioria do público discente aprova a aplicação da modalidade EaD nos cursos de carreira da Corporação, sendo necessário repensar a estrutura tecnológica existente, bem como a disponibilidade do militar para o curso em concomitância com suas atividades rotineiras nas áreas meio e fim.

**Palavras-chave:** Educação a distância, Estudos internos, Gestão educacional, Ensino militar.

<sup>1</sup> Pesquisador, Centro Universitário do Sul de Minas. Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha-MG – Brasil.

[cepi@unis.edu.br](mailto:cepi@unis.edu.br)

<sup>2</sup> Pesquisadora, Centro Universitário do Sul de Minas. Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha-MG – Brasil.

[leticiavasques@unis.edu.br](mailto:leticiavasques@unis.edu.br)

<sup>3</sup> Pesquisador, Centro Universitário do Sul de Minas. Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha-MG – Brasil.

[sheldonwilliamsilva@unis.edu.br](mailto:sheldonwilliamsilva@unis.edu.br)

## *The Management of Distance Education in the Military Fire Department of the Federal District*

### *Abstract*

*This paper presents the results of a research that aimed to propose new procedures that may serve to improve the management of EaD in the Military Firefighter Teaching System of the CBMDF, by describing the process of implementation of the Distance Education System - EaD of the Fire Department Military of the Distrito Federal - Brazil. Therefore, a bibliographical review of productions about the EaD was made, in a general way, and in the National Secretariat of Public Security, along with a documental research directed to the mentions and forecasts of the EaD in the legislations and internal studies of the District Fire Brigade of the Distrito Federal. Finally, data generated by the effectiveness questionnaire applied to the students of the pilot project of the implementation of an EAD system in the Course of High Studies for Military Fire Brigade Squares (CAEP / BM) were analyzed. It was identified that the majority of the student public approves the application of the EAD modality in the career courses of the Corporation, making it necessary to rethink the technological structure, as well as the availability of the military for the course in concomitance with its routine activities in the middle and end areas.*

**Keywords:** *Distance Education, Internal studies, Educational management, Military education.*

## 1. Introdução

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM. Nele os autores analisam o processo de implementação da Educação a Distância – EaD no Sistema de Ensino Bombeiro Militar – SEBM do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, enfatizando o desenvolvimento de um projeto-piloto que acarretou o lançamento dos primeiros componentes curriculares de um curso de carreira da Corporação, mediados pelas tecnologias educacionais e com a utilização de ferramentas da EaD.

É importante destacar a necessidade de enriquecimento dessa temática, que vem ao encontro das atuais demandas do Sistema de Ensino Bombeiro Militar do CBMDF, previstas na proposta de gestão estratégica da Instituição, no documento intitulado Plano de Comando 2015-2018, publicado no Boletim Geral da Corporação. Esse plano trouxe como objetivo de curto prazo a possibilidade de realização de parte dos cursos de carreira na modalidade a distância, bem como viabilizou uma plataforma de ensino a distância, mesmo que experimental, destinada aos militares do CBMDF.

A fim de dar cumprimento a tais previsões, a Corporação lançou, no mês de agosto de 2015, o Sistema de Educação a Distância – SEaD/CBMDF, projeto piloto aplicado ao Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM, cujos resultados foram analisados ao longo da referida pesquisa, que teve como objetivo maior propor novos procedimentos para o aprimoramento da Gestão da EaD no SEaD/CBMDF.

Para o alcance desse objetivo, aborda-se no capítulo segundo um breve contexto da EaD no Brasil e sua utilização nas capacitações em segurança. Como recursos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de produções sobre a EaD de forma geral, nas dependências da Secretaria Nacional de Segurança

Pública – SENASP e uma pesquisa documental direcionada às menções e previsões da EaD nas legislações e estudos internos do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Por fim, foram analisados dados gerados pelo Questionário de Efetividade aplicado aos alunos do projetopiloto no CAEP/BM-Virtual do ano de 2015 e apresentadas as considerações finais no capítulo quinto.

## 2. O Contexto da EaD no Brasil e nas Capacitações em Segurança Pública

Moran (2002) conceitua a Educação a Distância como sendo o ensino-aprendizagem no qual professores e alunos não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet, podendo-se ainda valer de recursos como correio, rádio, televisão, vídeo, CD-ROM, telefone, fax e tecnologias semelhantes. Corroborando, Ricardo (2007) considera a EaD como uma modalidade educacional planejada, orientada e mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, na qual os sujeitos, alunos e professores, encontram-se em espaços físicos e tempos distintos.

Por sua vez, Alves e Nova (2003) afirmam que a EaD constitui uma das modalidades de ensino-aprendizagem possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos ou *online*. Outrossim, Oliveira (2003) ressalta que a EaD não pode ser considerada apenas uma modalidade, um modo, um meio, um sistema, mas uma possibilidade de ressignificar a educação ao redimensionar a linearidade e a exterioridade da noção de tempo/espaço do modelo tradicional de educação, circunscrevendo o tempo ao sujeito aprendiz – o tempo de cada um –, na perspectiva de respeito às diversidades e singularidades de indivíduos e/ou grupos.

Keegan (1996) aponta alguns elementos chave referentes à EaD, como a distância física entre professores e alunos, influência de uma organização educacional, uso da mídia para interligar professores e alunos, troca de comunicação bidirecional e aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupos de alunos.

Segundo Alves (2009, p.10), a história da EAD no Brasil teve início em 1904, na modalidade de cursos por correspondência, por meio das Escolas Internacionais, filial de uma organização norte-americana. Seguindo essa modalidade, surgiram os cursos via rádio, inaugurados pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923, e os ativos Instituto Monitor (1939) e Instituto Universal Brasileiro (1941), qualificando profissionais para diversas áreas do trabalho. O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a EaD da seguinte forma:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005, p. 1).

No Brasil, a EaD foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que em seu Art. 80 estabelece que o poder público incentivará o desenvolvimento da Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada (Brasil, 1996). Somente após um hiato de quase uma década é que foi editado o mencionado decreto.

Almeida (2012) afirma que, em conformidade com o Art. 2º do Decreto nº 5.622/05, a EaD pode ser ofertada em níveis e modalidades educacionais definidos, quais sejam: Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional (Técnica ou Tecnológica), Educação Superior (sequenciais, de graduação e pós-graduação *lato e strictosensu*).

Em virtude dessa versatilidade, a Educação a Distância e seus recursos vêm sendo amplamente utilizados no âmbito da Segurança Pública Nacional, sobretudo por intermédio da Secretaria Nacional de Segurança Pública – Senasp, do Ministério da Justiça.

No ano de 2005, a Senasp lançou a Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública – Renaesp e a Rede Nacional de Educação a Distância para a Segurança Pública – Rede EaD/Senasp, dois grandes projetos de educação permanente promovidos sob o regime de parceria com instituições de ensino superior do País, que receberam investimentos para realizar cursos nas modalidades presencial e a distância para a promoção de capacitação continuada, graduações e pós-graduações na área de segurança pública (Balestreri, 2012).

Somente no ano de 2012, após o lançamento do documento intitulado *Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências: perfil dos cargos das instituições estaduais de segurança pública*, foram mapeadas competências para todos os profissionais da área de segurança pública: policiais militares e civis, guardas municipais e bombeiros militares (Brasil, 2012).

Almeida (2012) acrescenta ainda que até 2012, nos 26 ciclos lançados pela Senasp, houve aprovação de 7.741 bombeiros militares do Distrito Federal nos cursos ofertados pela Rede EaD/Senasp, o que representa cerca de 2.000 bombeiros, em números absolutos. Esse dado fortalece o surgimento de uma cultura *ciber* ou cultura digital nos processos educacionais da Corporação.

Uma das principais motivações de as corporações da Segurança Pública Nacional desenvolverem projetos de EaD consistiu na necessidade de reduzir a distância entre os centros de formação e as regiões nas quais estão lotados os seus agentes; o que dificulta e majora os custos para capacitação nessas instituições.

No Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, entretanto, não é este o principal fator influenciante para o desenvolvimento de um projeto voltado para a Educação a Distância. O documento intitulado *Relatório de Implementação do Sistema de Educação a Distância – SEaD do CBMDF* (CBMDF, 2015), apresentado pela Seção de Tecnologia Educacional da Diretoria de Ensino do CBMDF ao seu diretor, trouxe dois tipos de razões/justificativas para a implementação desse projeto, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1:** Razões/justificativas para a implementação do curso EaD no CBMDF

Razões institucionais	Razões pessoais do público discente
Dificuldade de mobilizar instrutores para os cursos	Dedicação integral às atividades de ensino em espaço de tempo excessivo
Falta de estrutura necessária para recepção e manutenção de grandes públicos nos estabelecimentos de ensino que aplicam os diversos cursos da Corporação	Redução da necessidade do deslocamento para o estabelecimento de ensino
Necessidade de redução do tempo de dedicação exclusiva dos alunos às atividades de ensino e manutenção deles nas atividades rotineiras, sobretudo operacionais	Redução dos custos com manutenção no estabelecimento de ensino (alimentação, fardamento etc.)
Redução do desgaste físico e psicológico de alunos e instrutores por favorecer as atividades de desenvolvimento de habilidades práticas para as aulas presenciais	Fomento à maior interação entre aluno/aluno e aluno/professor tutor.

Fonte: CBMDF (2015), p. 4 e 5.

Vários estudos, individuais e coletivos, foram desenvolvidos buscando levantar subsídios para auxiliar na tomada de decisão dos gestores do ensino na Corporação com vistas ao desenvolvimento de uma sistemática de EaD. Além dos diversos trabalhos monográficos e pesquisas elaborados nos cursos de Aperfeiçoamento, Altos Estudos de Oficiais e de Especialização *lato-sensu*, alguns estudos institucionais, realizados por comissões constituídas para tal, merecem destaque.

O primeiro deles foi o Estudo para Contratação de Empresa para Implantação do Software *Moodle* para o Ensino a Distância – EaD no CBMDF, constante do Processo Administrativo nº 0053001085/2011, que objetivou implantar um programa de estruturação de um ambiente virtual de aprendizagem – AVA baseado em um software livre, bem como a capacitação geral em Educação a Distância com vistas à melhoria na qualidade do ensino da Corporação.

Ao propor a educação da Corporação baseada em um novo paradigma no qual devem estar situadas as novas tecnologias em ambientes de ensino-aprendizagem, a mesma política possibilita a transformação dos estabelecimentos de ensino do CBMDF pelo estímulo do “aprender a aprender” (CBMDF, 2011) e complementa:

É nesse contexto que a Educação a Distância se faz apresentar como uma forma de educar direta em suas esferas de atuação escolar e não-escolar, dentro de suas potencialidades e limitações, que poderão ser delimitadas em função de uma atenta supervisão, acompanhamento e avaliação (CBMDF, 2011, p. 17).

No ano de 2012, a pesquisa científica, de autoria do professor Kleber Landim de Almeida, estudioso das áreas de Proteção e Defesa Civil e Militar da Corporação, resultante do trabalho de conclusão de Curso de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Educacionais, intitulado *Educação a Distância: uma Forma de Expansão do Ensino no Curso de Altos Estudos para Praças/BM – CAEP/BM do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - Cefapdo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF*, estabeleceu o marco do que viria a ser o projeto piloto aplicado ao CBMDF e principal referencial adotado neste trabalho.

Em 2013, foi criado um novo grupo de trabalho para estudo da proposta de aplicação de Ensino a Distância no CBMDF, designado por meio de comissão publicada no Boletim Geral nº 104, de 5 de junho de 2013, cujo relatório dos trabalhos foi juntado ao processo de número 0053001407/2013.

Este estudo fez um levantamento nos estabelecimentos de ensino permanentes do SEBM/CBMDF para identificar disciplinas dos cursos de carreira da Corporação que pudessem ter conteúdos transpostos para a modalidade a distância. Tal estudo culminou na identificação das disciplinas do projeto piloto no Curso de Altos Estudos para Praças – CAEP/BM, entre os anos de 2014 e 2015.

Em fevereiro de 2015, no Boletim Geral nº 028 da Corporação, foi publicado o Plano de Comando 2015-2018, o qual trouxe como objetivo de curto prazo, com previsão de alcance para julho do mesmo ano, o item 7.3.39, que pretendia verificar a possibilidade de realizar parte dos cursos de carreira na modalidade a distância. Aliado a este objetivo, consta ainda o item 7.4.15, que se propunha a viabilizar uma plataforma de ensino a distância, mesmo que experimental, aos militares do CBMDF (CBMDF, 2015).

O mesmo plano de comando previa, ainda, como objetivo de longo prazo (término até dezembro de 2018), o item 7.6.5, a implementação plena do ensino a distância em todos os cursos do CBMDF, além da “criação da Universidade Corporativa para o ensino a distância na Corporação em todos os níveis, prevista no item 7.6.13.” (CBMDF, 2015).

O Cefap, que tem como atribuições principais a formação e a capacitação dos militares da Corporação para a assunção dos cargos e desempenho das funções das praças bombeiros militares de todas as qualificações (combatentes, condutores e operadores de viaturas, manutenção e músico), oferece três cursos de carreira: Formação de Praças Bombeiro Militar – CFP/BM; Aperfeiçoamento de Praças Bombeiro Militar – CAP/BM; e Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM, último curso de carreira ofertado à Praça Bombeiro Militar, que, segundo o Art. 86 da Lei 12.086, de 6 de novembro de 2009, é condição básica para o acesso à graduação de subtenente bombeiro militar (Brasil, 2009). Atualmente, esse curso é dotado da malha curricular constante do Quadro 2, que prevê disciplinas nas modalidades EaD, presencial e mistas.

**Quadro 2:** Malha curricular do Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM

Nº	Componente Curricular	Sigla	Modalidade	Carga-horária
1	Administração Bombeiro Militar	ADBMM	EaD	38
2	Direito Bombeiro Militar	DBM	EaD	30
3	Ensino Bombeiro Militar	EBM	EaD	20
4	Tecnologia da Informação	TI	EaD	20
5	Segurança Pública, Proteção e Defesa Civil	SPPDC	EaD	28
6	Ambientação Virtual da Aprendizagem	AVAp	Mista	-
7	Atividade Física Bombeiro Militar	AFBM	Presencial	40
8	Emergências Médicas	EM	Presencial	20
9	Incêndios	INC	Presencial	35
10	Salvamento	SALV	Presencial	35
11	Operações Bombeiro Militar	OpBM	Presencial	20
12	Serviços Técnicos BM	STBM	Mista	30
13	Instrução Geral Bombeiro Militar	IGBM	Mista	20
14	Complementação de Ensino		Mista	44
<b>Total</b>				<b>380</b>

**Fonte:** Projeto pedagógico do Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM (CBMDF, 2015).

A atual malha curricular foi fruto de estudos para aperfeiçoamento e adaptações por parte da equipe técnica do Cefap, a fim de abarcar a modalidade a distância, uma vez que as versões anteriores do curso não a privilegiavam em seu projeto pedagógico.

### 3. Metodologia

Com o intuito de descrever o processo de implementação do Sistema de Educação a Distância – EaD do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois, como afirma Gil (2002, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Raupp e Beuren (2003, p.81) também destacam que “a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Quanto aos meios, a presente pesquisa é documental. Gil (2002), ao conceituar pesquisa documental, estabelece sua diferença com relação à pesquisa bibliográfica:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (p.45).

Corroborando, a definição da ABNT/NBR 6023 (2002, p. 2) considera pesquisa documental

qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais e sonoros, imagens, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

Os dados foram extraídos do Questionário de Efetividade, aplicado pela Seção Técnica de Ensino - Setena os alunos do CAEP/BM - Virtual entre agosto e novembro de 2015, tendo sido disponibilizado no próprio AVA (*Moodle*) pela ferramenta Enquete, com 23 itens, sendo 22 do tipo objetivo (segundo a escala Likert - 1. Discordo; 2. Discordo em parte; 3. Concordo em parte; e 4. Concordo) e um do tipo subjetivo, aplicado a 60 alunos, dos quais 51 foram respondidos. Os pontos de discussão ressaltados por essa pesquisa estão relacionados à interação do aluno com o ambiente virtual, acesso ao manual e ambientação para utilização da sala interativa, relacionamento com a coordenação e demais participantes, bem como os recursos tecnológicos disponíveis e tempo destinado à realização das atividades propostas em EaD.

### 4. Resultados e Discussão

As primeiras questões dizem respeito às informações e serviços relativos ao curso e à postura dos alunos frente a eles, com destaque para aquelas que dizem respeito às informações prévias sobre cada disciplina, bem como ao suporte oferecido aos alunos para o desenvolvimento do curso.

**Quadro 3:** Questionário de Efetividade aplicado pela Seten aos alunos do 1º Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM - Virtual

Questão	Discordo	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo
Acessei antecipadamente o Manual do Aluno	6%	18%	23%	53%
Coordenação de Curso e suportes disponíveis e presentes no AVA	2%	10%	23%	65%
O design e leiaute do AVA acessíveis e amigáveis	2%	8%	29%	61%
A Sala de Ambientação foi útil para aprender a usar o ambiente.	2%	14%	23%	61%
Pude estudar no horário de trabalho	8%	14%	55%	23%
Tive acesso no trabalho a equipamentos que viabilizaram o estudo	26%	18%	29%	27%

Fonte: CAEP/BM (2015).

Ao questionar os alunos a respeito do acesso antecipado às orientações iniciais das disciplinas, percebe-se que a maioria dos participantes (76%) concorda total ou parcialmente. Nesse sentido, a maioria dos entrevistados acessou o Manual do Aluno, na íntegra ou tomando nota dos pontos mais relevantes.

Sobre a presença da coordenação do curso e do suporte no ambiente virtual de aprendizagem, 65% dos alunos concordam que foi efetiva. A oferta do suporte para o acesso e manuseio das atividades do ambiente virtual de aprendizagem, conforme informações da Seção de Tecnologia Educacional – Setec da Diretoria de Ensino – Diren, responsável pela implementação do projeto piloto e, por conseguinte, pelo próprio suporte, ocorreu diariamente entre as 8h e as 22h.

O desenvolvimento de uma cultura de EaD, conforme visto anteriormente, é primordial para o sucesso de qualquer projeto perene voltado para essa modalidade educacional. Para a construção do ambiente virtual do CAEP/BM-Virtual o ponto de partida para o *layout* e *design* foi a página da internet/intranet do próprio CBMDF, em virtude da identidade visual que o público já detinha com relação a ela. Considerando os dados obtidos, pode-se dizer que o *layout* e o *design* são amigáveis para 61% dos entrevistados.

Para a adaptação dos alunos ao novo formato do curso, foi criada uma sala de aula virtual para ambientação que, além de conter informações essenciais sobre o curso em si, proporcionava também: simulação da navegação em uma disciplina, por meio da leitura do Manual do Aluno; participação no fórum de apresentação, no qual o aluno, além de realizar a sua apresentação individual, simulava a participação em um fórum de conteúdo, por constituir a mesma ferramenta. Quanto à afirmação de que “a Sala de Ambientação foi útil para se aprender a usar o ambiente”, 61% dos respondentes concordaram, e 23% concordaram em parte. Foram apenas 2% os que discordaram.

Em relação aos impactos da capacitação nas atividades profissionais que cada aluno desempenha, seja ela operacional ou na atividade meio da Corporação, 23% dos respondentes concordaram que puderam estudar no horário de trabalho, 55% concordaram em parte, 14% discordaram em parte e 8% discordaram da afirmativa. Alinhado à questão anterior, foi perguntado aos alunos se eles tiveram acesso, no trabalho, a equipamentos que viabilizaram o seu estudo. Esse quesito obteve a maior discordância, chegando a 26%. Ressalta-se que não foram realizados investimentos em telecentros e/ou laboratórios de informática destinados ao público da EaD do CBMDF, elementos que podem ser abarcados nos projetos de ampliação do sistema.

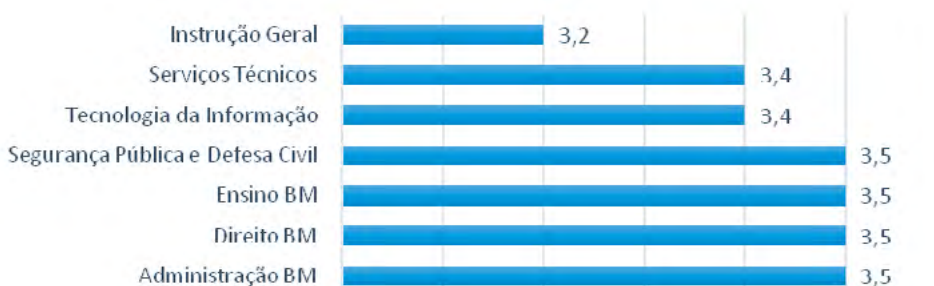


Dados relativos à quantidade e à qualidade do material de estudo, à adequação das atividades propostas aos conteúdos, aos critérios de avaliação no AVA, bem como ao desenvolvimento de outras atividades e recursos puderam ser comparados por disciplina. Um indicador que chama a atenção diz respeito à atuação dos tutores das disciplinas. Sobre a afirmação de que o professor-tutor teria encorajado a participação dos alunos, as médias de concordância (que variam de 1 a 4; onde 1 é a total discordância e 4 a concordância plena) foram bastante semelhantes entre as disciplinas do curso, conforme pode ser percebido na Figura 1:



**Figura 1:** Encorajamento dos alunos pelo professor-tutor

Os alunos concordam também que a interação entre os colegas de curso contribuiu para o aprendizado. As médias de concordância para esta afirmativa chegaram a 3,5 (com variação possível de 1 a 4; onde 1 é a total discordância e 4 a concordância plena), como pode ser identificado na Figura 2.



**Figura 2:** Contribuição dos colegas para interação e aprendizado

Ressalta-se que o formulário foi elaborado pela equipe da Seção Técnica de Ensino – Setendo Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – Cefap, baseado em indicadores válidos àquele Centro, a fim de realizar o replanejamento de suas atividades pedagógicas relacionadas ao Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM. Porém, em virtude da inclusão nesse novo formato de disciplinas na modalidade a distância, tais dados podem também ser utilizados como indicadores da efetividade do projeto piloto em EaD do CBMDF.

## 5. Considerações Finais

Retomando a proposta inicial deste trabalho, de situar a Educação a Distância do CBMDF em um contexto histórico, bem como analisar conjuntamente as esferas de avaliação educacional da Corporação no processo de implementação do Sistema de EaD/CBMDF, culminando no apontamento de itens a evoluir na gestão da EaD recém-implantada, serão descritas as considerações finais referentes à temática.

Com base nas pesquisas realizadas antes do desenvolvimento do projeto piloto junto ao CAEP/BM, sobretudo a análise da qualidade do manuseio dos recursos tecnológicos por parte do público discente no QSURT, é possível identificar a construção de uma cultura de Educação a Distância na Corporação, o que pode ter favorecido o sucesso da implementação do projetopiloto. Outro aspecto relevante destacado em vários trabalhos sobre a temática é a naturalização dos espaços virtuais para as atividades meio e fim da Corporação, conforme Almeida (2003) e Silva et al. (2016).

Os dados gerados pelo Questionário de Efetividade aplicado já no CAEP/BM 2015 demonstram, por sua vez, que grande parte da proposta do curso relacionada à construção do AVA, de transposição dos conteúdos e formato aplicado ao curso, foi acertada, sendo possível inferir que a maioria do público discente aprova a aplicação da modalidade EaD nos cursos de carreira da Corporação.

No entanto, é preciso repensar a estrutura necessária e a disponibilidade do militar para o curso em concomitância com suas atividades rotineiras nas áreas meio e fim. Como sugestão, seria importante a previsão de determinado período do seu dia de serviço para as atividades do curso a distância em que, por ventura, o militar esteja inscrito.

É imperativo que se forneça, também, a estrutura mínima para o desenvolvimento de tal curso, seja nas unidades, mediante salas de informática com acesso à internet, ou em telecentros estrategicamente dimensionados para tal propósito.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, K. L. (2012). *Educação a distância: uma forma de expansão do ensino no Curso de Altos Estudos para Praças do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal*. João Pessoa, PMPB.
- Almeida, M. E. B. D. (2003). Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. *Reunião Anual da Anped*, 26.
- Alves, J. R. M. (2009). *A história da EaD no Brasil*. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Alves, L.; Nova, C. (2003). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. (2002). *NBR 6023: informação e documentação-referências-elaboração*. Rio de Janeiro.
- Balestreri, R. B. (2012). *Curso Inovação na Gestão Pública Federal. Experiência de Implantação da Renaesp*. Brasília: ENAP, 2012. Disponível em: [http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1/260/128\\_09\\_Renaesp.pdf?sequence=1](http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1/260/128_09_Renaesp.pdf?sequence=1)
- Brasil (1996). *Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)
- \_\_\_\_ (2005). *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)
- \_\_\_\_ (2014). *Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública*. Disponível em: [http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras\\_publicacoes/pagina-1/2matriz-curricular-nacional\\_versao-final\\_2014.pdf](http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras_publicacoes/pagina-1/2matriz-curricular-nacional_versao-final_2014.pdf)

- \_\_\_\_ (2014). *Manual do Aluno – Rede Nacional de Educação a Distância em Segurança Pública (Rede EaD-Senasp) – Versão 3.9*. Disponível em: [http://www.pm.sc.gov.br/fmanager/pmsc/upload/926466/ART\\_926466\\_2015\\_01\\_20\\_150903\\_manualalun.pdf](http://www.pm.sc.gov.br/fmanager/pmsc/upload/926466/ART_926466_2015_01_20_150903_manualalun.pdf)
- Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal- CBMDF (2015). *Plano de Comando 2015-2018. Boletim Geral nº 028, de 10 de fevereiro de 2015*. Disponível em: <http://www.cporr.eb.mil.br/images/cporr/de/2-Alt-Reg-CPOR.pdf>
- \_\_\_\_ (2010). *Portaria nº 28, de 20 outubro de 2010*. Aprova a Política de Ensino e a Diretriz Geral do sistema de ensino bombeiro militar do CBMDF e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/institucional/2012-11-13-16-54-27?task=document.viewdoc&id=10794>
- \_\_\_\_ (2015). *Projeto Pedagógico do Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM*. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/institucional/2012-11-13-16-54-27?task=document.viewdoc&id=10197>
- \_\_\_\_ (2011). *Processo Administrativo nº 0053001085/2011. Contratação de Empresa para a Implantação do Software Moodle para o Ensino a Distância (EaD) no CBMDF*. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/1771-capacita%C3%A7%C3%A3o-de-administrador-do-moodle>
- \_\_\_\_ (2010). *Questionário de Sondagem do Uso de Recursos Tecnológicos - QSURT*. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/1439-informativo-cecaf-utiliza%C3%A7%C3%A3o-das-instala%C3%A7%C3%B5es>
- \_\_\_\_ (2015). *Questionário de Efetividade – Curso de Altos Estudos para Praças Bombeiro Militar – CAEP/BM*. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/1544-in%C3%ADcio-do-curso-de-altos-estudos-para-pra%C3%A7as-caep-a-2015>
- \_\_\_\_ *Processo Administrativo nº 0053001407/2013. Proposta de Aplicação de Ensino a Distância no CBMDF*. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/2012-11-12-17-42-33/2012-11-13-16-14-57?task=document.viewdoc&id=2847>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Keegan, D. (1996). *Foundations of distance education*. Psychology Press.
- Moran, J. M. (2002). *O que é Educação a Distância*. Rio de Janeiro: Senai. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>
- \_\_\_\_ (2010). *A Educação que desejamos*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desejamos>
- Oliveira, E. G. (2003). *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papyrus.
- Raup, F. M.; Beuren, I. M. (2003). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- Ricardo, E. J. (2007). *Gestão da educação corporativa: cases, reflexões e ações em educação a distância*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Silva, S. W., Sarsur, A. M., de Vasconcelos, M. C. R. L. & da Fonseca, L. R. (2016). E-Learning e Educação Corporativa: a análise de um programa a partir do princípio da conectividade. *Revista Espacios*, 37, nº 26.